

**AS CRENÇAS E COSTUMES DA ETNIA KANAMARI. UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA COM OS MORADORES DA COMUNIDADE TRADICIONAL  
TAQUARA**

*Rosielen da Silva Mauricio<sup>1</sup>*

*Glauciene da Costa Maia<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este estudo investigou a resistência cultural e a adaptação dos Kanamari, enfatizando a preservação de suas tradições e identidade diante das transformações impostas pela modernização e pelas políticas públicas. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem etnográfica, que incluiu observação participante e entrevistas realizadas junto à comunidade, complementadas por fontes bibliográficas e análises do contexto histórico e cultural. Autores como Maria da Cunha (1992) e Darcy Ribeiro (1962) fundamentaram o referencial teórico utilizado. Os resultados evidenciaram que os Kanamari conseguiram preservar sua cultura por meio de práticas adaptativas, que se configuraram como processos dinâmicos de transformação, e não como simples perda ou apagamento de sua identidade. Embora as mudanças externas tenham impactado sua organização social, os Kanamari reinterpretaram elementos da modernidade de forma a incorporá-los sem comprometer os fundamentos de sua cultura. A pesquisa demonstrou, ainda, que esses processos de adaptação revelam a capacidade de agência dos Kanamari na manutenção de suas tradições, mesmo em contextos de pressões externas. No que se refere às políticas públicas, o estudo destacou a necessidade de abordagens que respeitem a autonomia indígena e valorizem suas formas de organização e expressão cultural. As políticas devem ser orientadas por princípios que assegurem a preservação das tradições, ao mesmo tempo em que promovam o acesso aos direitos básicos de cidadania. A conclusão ressaltou a importância de aprofundar os estudos sobre resistência e adaptação cultural em outros grupos indígenas, a fim de compreender melhor os mecanismos pelos quais essas comunidades enfrentam os desafios da modernidade. A pesquisa recomendou o fortalecimento de abordagens etnográficas de longa duração como ferramenta essencial para acessar e documentar as vivências e estratégias das populações indígenas. Dessa forma, espera-se contribuir para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e sensíveis às especificidades culturais dos povos indígenas, reforçando sua autonomia e promovendo o diálogo intercultural. Em síntese, o estudo reafirmou a resiliência cultural dos Kanamari como um exemplo de resistência ativa, destacando a relevância de práticas que conciliem modernidade e tradição no fortalecimento de suas identidades.

**Palavras-chave:** Kanamari, resistência cultural, adaptação, etnografia.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Carauari (NЕСAR).

<sup>2</sup> Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente professora assistente do curso de licenciatura em História Mediado por tecnologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), no município de Carauari/NЕСAR <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751s>



## 1 Introdução

Este artigo apresentou reflexões e resultados obtidos durante o Estágio Supervisionado I, compondo parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A pesquisa analisou, por meio de um relato de experiência, os desafios enfrentados no ensino de História para públicos específicos, com um enfoque particular na valorização da diversidade cultural e na aplicação de metodologias adaptadas às necessidades e contextos dos povos indígenas.


A principal questão que norteou este estudo é: Como as crenças e os costumes da etnia Kanamari contribuem para a preservação de sua identidade cultural e para a coesão social na Comunidade Tradicional Taquara? A compreensão das dinâmicas culturais e históricas dessa etnia, ao ser abordada dentro do campo do ensino de História, possibilita um olhar mais sensível e adequado à realidade dos povos indígenas, favorecendo a criação de estratégias pedagógicas inclusivas e mais conectadas com as práticas culturais locais.

A preservação e valorização das tradições culturais indígenas no Brasil são essenciais para a manutenção de suas identidades e para a riqueza cultural do país. Este estudo dedica-se a analisar a etnia Kanamari, localizada na Comunidade Tradicional Taquara, na região amazônica, com o objetivo de explorar e documentar suas crenças, costumes e manifestações culturais.

Essa iniciativa visa contribuir para a valorização de práticas e saberes ancestrais que resistem às transformações sociais e ambientais contemporâneas, refletindo a resistência cultural dos Kanamari e sua capacidade de preservar seus costumes e tradições, mesmo diante das pressões externas. A preservação de suas tradições não é apenas um ato de resistência, mas também um meio de fortalecer o vínculo da comunidade com seu território e com suas próprias raízes, consolidando a identidade cultural que é passada de geração em geração.

Nesse sentido, este trabalho busca mostrar como as crenças e práticas dessa etnia se entrelaçam com o processo de ensino, possibilitando a construção de uma abordagem pedagógica que respeite e valorize a cultura indígena.

Os Kanamari possuem uma rica tradição cultural, intrinsecamente ligada à sua cosmovisão, que une espiritualidade e materialidade. Cunha (1992) e Ribeiro (1962) observam que os povos indígenas brasileiros, em geral, possuem formas próprias de organização social e política, baseadas na interação com a natureza.



Na Comunidade Taquara, esse princípio é evidente, com as práticas culturais refletindo um profundo respeito e harmonia com o meio ambiente. A natureza, para os Kanamari, não é apenas um ambiente de sobrevivência, mas uma entidade espiritual com a qual se estabelece um elo sagrado e indissociável.

A preservação das práticas culturais, portanto, também passa pela preservação do meio ambiente natural, o que torna a educação um instrumento essencial para garantir a continuidade de ambas. O ensino de História, nesse contexto, se torna um meio de ressaltar a importância da relação do homem com a natureza, formando cidadãos que compreendam e respeitem esse vínculo de maneira crítica e responsável.


Além dos elementos tangíveis, como artefatos e danças, o patrimônio imaterial dos Kanamari é igualmente valioso e digno de preservação. Mitos, saberes e crenças são transmitidos oralmente entre gerações, o que torna a história oral uma ferramenta indispensável para a preservação de conhecimentos em sociedades tradicionais.

Monteiro (2002) enfatiza que a história oral é fundamental para o estudo e compreensão das culturas indígenas, pois permite que se acesse as camadas mais profundas de significado das práticas culturais, que não podem ser compreendidas apenas por meio dos elementos materiais.

No caso dos Kanamari, a oralidade é a principal via de transmissão do conhecimento, incluindo os mitos fundadores da etnia, os ensinamentos sobre a relação com o cosmos e os rituais de cura, entre outros saberes que formam o núcleo de sua identidade cultural. Esses elementos imateriais não apenas perpetuam a história, mas também garantem que a comunidade mantenha seu entendimento profundo sobre o mundo e seu lugar nele.

O reconhecimento dos direitos dos povos indígenas no Brasil, incluindo o direito à preservação de suas culturas, é relativamente recente. Esse reconhecimento tem sido fruto de lutas históricas, refletindo a resistência dos povos indígenas diante das tentativas de subordinação e homogeneização cultural.

O movimento indígena no Brasil tem sido fundamental na defesa da preservação de seus direitos territoriais e culturais. O marco jurídico mais importante foi a Constituição Federal de 1988, que garantiu aos povos indígenas o direito de manter suas culturas, suas terras e suas tradições, criando um ambiente legal favorável à valorização do patrimônio



imaterial indígena. Para os Kanamari, esse reconhecimento representou uma oportunidade de garantir a preservação de suas tradições, além de assegurar autonomia sobre suas práticas culturais.

Melo (2007) destaca que, embora a Constituição tenha estabelecido direitos fundamentais, a implementação prática dessas políticas continua sendo um grande desafio, uma vez que as políticas públicas voltadas para os povos indígenas ainda enfrentam resistências e obstáculos significativos.


O patrimônio cultural dos Kanamari, tanto material quanto imaterial, está intimamente ligado à política de terras, um aspecto fundamental para a preservação de suas tradições. A proteção de seus territórios é crucial, uma vez que muitos aspectos da vida espiritual e social dos Kanamari estão ligados ao ambiente natural.

Ribeiro (1962) aponta que a relação do indígena com seu território é a base de sua organização social, e sem a garantia da posse das terras, muitos desses aspectos culturais seriam impossíveis de serem mantidos. Para os Kanamari, a relação com a terra é um reflexo de sua própria identidade, e a defesa dos territórios é, portanto, uma questão de sobrevivência cultural.

Nesse sentido, a preservação da cultura Kanamari também está ligada à proteção ambiental, uma vez que os Kanamari têm um conhecimento profundo sobre a natureza e suas práticas culturais estão baseadas em um respeito mútuo e sustentável com o meio ambiente.

A resiliência cultural dos Kanamari, especialmente em um contexto de deslocamentos forçados, é um exemplo claro de adaptação e resistência. De acordo com Carvalho (1998), os deslocamentos forçados impostos por políticas de integração e colonização tiveram um impacto significativo sobre a organização social e cultural dos Kanamari.

No entanto, a comunidade demonstrou uma notável capacidade de adaptação, conseguindo preservar seus saberes tradicionais e reorganizar suas práticas sociais. Furtado Lima (2010) destaca que, apesar das mudanças físicas no ambiente, os Kanamari conseguiram manter os elementos centrais de sua espiritualidade e identidade, reinterpretando suas práticas de acordo com as novas realidades, mas sem perder o vínculo com o sagrado e com suas tradições mais profundas. Essa capacidade de adaptação, sem perda da essência cultural, é um



dos principais fatores que têm permitido aos Kanamari resistir à homogeneização cultural imposta pelas pressões externas.


O fortalecimento das instituições indígenas, como as associações comunitárias, tem sido crucial para garantir a continuidade da cultura Kanamari. Souza Filho (2010) argumenta que o movimento indígena tem desempenhado um papel chave na formulação de políticas públicas que garantem o direito à cultura e ao território. O fortalecimento da participação ativa em fóruns de políticas públicas tem permitido aos Kanamari negociar melhores condições de vida e preservar suas tradições.

A organização comunitária e a mobilização política têm sido instrumentos fundamentais para garantir que as vozes dos Kanamari sejam ouvidas, e que suas práticas culturais sejam respeitadas e protegidas. O trabalho das instituições e das lideranças indígenas tem permitido que os Kanamari continuem a viver de acordo com suas próprias tradições, mantendo sua autonomia e identidade cultural.

A escolha de estudar a etnia Kanamari e suas práticas culturais visa preencher uma lacuna na pesquisa sobre os povos indígenas da Amazônia, especialmente em relação à preservação de seu patrimônio imaterial, sua língua e sua cultura e à construção de metodologias de ensino que integrem esse patrimônio.

A valorização das culturas indígenas no Brasil ainda é um campo em construção, e iniciativas como a presente pesquisa tem o potencial de contribuir para a efetivação dos direitos culturais dos povos indígenas, ao mesmo tempo em que propõem práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitosas à diversidade cultural. A relevância deste estudo é, portanto, não apenas acadêmica, mas também social e política, na medida em que busca fortalecer a voz e a autonomia dos povos indígenas, além de sensibilizar os educadores para a importância de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural.

O objetivo principal deste estudo é investigar como as crenças e os costumes da etnia Kanamari contribuem para a preservação de sua identidade cultural e para a coesão social na Comunidade Tradicional Taquara. Para tanto, os objetivos específicos incluem: 1) Documentar as crenças, costumes e práticas culturais dos Kanamari, destacando sua relação com o meio ambiente; 2) Analisar a forma como essas tradições são transmitidas entre gerações, com ênfase na oralidade; 3) Identificar os impactos das políticas públicas na preservação da cultura Kanamari; 4) Refletir sobre a importância da educação de História



para a valorização das culturas indígenas, com base nas práticas e saberes da etnia Kanamari.

## **2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos**

A pesquisa utilizou abordagens qualitativas, com ênfase na pesquisa etnográfica in loco, com o objetivo de investigar e compreender as complexas dinâmicas culturais, sociais e linguísticas do povo Kanamari, uma comunidade indígena localizada na região do Amazonas, que preserva suas tradições e formas de organização social.


A escolha por essa abordagem se deu pela necessidade de captar as nuances e as especificidades de um grupo cuja experiência de vida é profundamente influenciada por aspectos culturais e históricos que não podem ser totalmente quantificados ou compreendidos por dados numéricos.

A pesquisa qualitativa, como defendido por Gil (2008), é ideal para estudar grupos em sua totalidade, considerando suas particularidades e as múltiplas dimensões da vida social e cultural. Nesse sentido, a imersão no cotidiano da comunidade Kanamari foi essencial para que o pesquisador pudesse acessar informações que revelam a complexidade das relações e práticas que sustentam a identidade cultural do povo.

Ao longo de seis meses, de janeiro a junho de 2023, o pesquisador teve a oportunidade de realizar uma série de atividades que permitiram uma investigação profunda e detalhada. Este período foi cuidadosamente planejado para garantir que todas as etapas da pesquisa fossem completadas com a maior riqueza de informações possíveis.

A observação participante foi central nesse processo, permitindo o pesquisador se envolvesse diretamente nas atividades cotidianas da aldeia, observando a execução de rituais como o Rhy-Rhy uma prática constituída de uma dança, onde os indígenas tanto na geração antiga, como na atual, se juntam num círculo, rezam, cantam músicas e dançam, o ritual é tão respeitado entre eles, que não pode ter a participação de outras pessoas, e nem fazer registros este ritual foi o único que permanecem intacto, práticas de subsistência e interações sociais, que são os pilares da organização e transmissão cultural do povo Kanamari.

Além disso, as interações informais realizadas no campo permitiram ao estabelecer uma relação de confiança com os membros da comunidade, o que facilitou o acesso a informações mais detalhadas e pessoais sobre a vivência do grupo.



A pesquisa foi organizada de maneira a utilizar uma combinação de técnicas de coleta de dados, oferecendo uma visão mais abrangente sobre as questões culturais e sociais em jogo. A primeira etapa envolveu uma análise documental detalhada de registros históricos e etnográficos sobre o povo Kanamari, bem como a revisão de

Relatórios de organizações não governamentais e de políticas públicas voltadas para os povos indígenas. Esses documentos foram essenciais para situar o povo Kanamari dentro do contexto mais amplo das questões políticas, sociais e econômicas que impactam as comunidades indígenas no Brasil, além de fornecer uma base para as observações de campo. A análise documental, como recomendada por Silveira (2009), ajudou a contextualizar a pesquisa e a garantir que as informações coletadas no campo fossem interpretadas com base em um conhecimento prévio do grupo e de sua história.

A segunda técnica utilizada foi a observação participante, que permitiu ao pesquisador vivenciar o dia a dia da comunidade, estando presente em momentos-chave da vida social, como festas tradicionais, encontros comunitários e atividades de caça, pesca e cultivo. Essas observações permitiram a coleta de dados ricos e detalhados sobre como a identidade cultural Kanamari é construída e mantida, e como as mudanças externas, como a imposição de políticas públicas e as pressões para a integração social, afetam essa dinâmica.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a observação participante é um método imprescindível quando se quer compreender a complexidade de grupos sociais que possuem formas de organização e comunicação próprias e que estão em constante interação com o mundo exterior.

Além disso, a aplicação de questionários semiestruturados foi uma ferramenta importante para aprofundar as percepções dos membros da comunidade sobre questões centrais, como a preservação da identidade cultural, as mudanças que afetam sua cultura e como eles percebem o impacto das políticas públicas sobre suas tradições. A flexibilidade dos questionários semiestruturados permitiu que os entrevistados expressassem suas opiniões de forma mais aberta e subjetiva, sem se limitar às perguntas fechadas, o que gerou respostas mais ricas e detalhadas. Esses dados foram fundamentais para construir uma visão mais precisa sobre como os membros da comunidade se veem em relação à sua própria cultura e identidade e como lidam com as dificuldades impostas pelas mudanças sociais e políticas.

**Figura 01:** Visita a comunidade




**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora.

A análise dos dados foi feita com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), que permitiu a categorização dos dados e a identificação de padrões e temas recorrentes nas respostas dos participantes, nas notas de campo e nos documentos analisados. A triangulação dos dados, ou seja, a comparação das informações coletadas por meio dos questionários, observações e documentos, ajudou a assegurar que as interpretações fossem robustas e confiáveis, evitando a distorção ou a interpretação unilateral dos resultados. A análise de conteúdo também foi útil para identificar temas e conceitos centrais na cultura Kanamari, como as relações de parentesco, os rituais de passagem, e as práticas de transmissão de saberes, que são fundamentais para a preservação da identidade do grupo.

Em relação à ética da pesquisa, todos os procedimentos foram conduzidos com um alto grau de respeito à cultura Kanamari. A pesquisa foi feita de maneira ética, assegurando que nenhuma informação sensível fosse coletada e respeitando as normas de consentimento informado e a autonomia da comunidade. Como a pesquisa não envolveu a coleta de dados pessoais ou sensíveis, nem a realização de intervenções que pudessem prejudicar os participantes, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, o pesquisador garantiu que todas as interações com os membros da comunidade fossem realizadas de maneira respeitosa e com a plena consciência de que o respeito à cultura e aos saberes do povo Kanamari era fundamental para o sucesso da pesquisa.

Essa metodologia permitiu, portanto, uma análise rica e detalhada das práticas




culturais, sociais e linguísticas do povo Kanamari, oferecendo uma visão profunda das dinâmicas de preservação e transformação de sua identidade cultural. A combinação das diferentes técnicas de coleta de dados possibilitou uma análise multifacetada e a triangulação das informações ajudou a garantir uma compreensão ampla das questões e desafios enfrentados pela comunidade, destacando os esforços do povo Kanamari para preservar sua identidade cultural e suas tradições em um mundo cada vez mais globalizado. A pesquisa contribui para o entendimento da complexidade das comunidades indígenas e da importância de políticas públicas que respeitem e promovam a diversidade cultural e a autonomia dos povos tradicionais.

### **3. Resultados e discussão**

A experiência vivenciada durante o estudo na comunidade Kanamari foi rica em insights sobre as complexas dinâmicas de preservação cultural, interação com políticas públicas e o impacto das mudanças sociais. O processo de imersão permitiu uma compreensão detalhada das práticas e dos valores culturais que sustentam a identidade dos Kanamari, sendo possível observar, de forma direta, as tensões entre a preservação e a adaptação às transformações externas. O resultado desse processo de pesquisa reflete um achado significativo: a comunidade, embora impactada por uma série de pressões externas, continua a preservar suas tradições de forma ativa e consciente. As práticas culturais, como rituais, danças, música e, principalmente, as formas de comunicação, como a língua indígena, são transmitidas intergeracionalmente, não apenas como um reflexo do passado, mas como elementos vivos e em constante evolução. Esse fato corrobora a literatura existente sobre povos indígenas, que discute como as culturas indígenas são resilientes, capazes de se adaptar sem perder sua essência, e como as linguagens desempenham um papel fundamental na construção e manutenção dessas culturas. Autores como Melo (2007) destacam como as políticas públicas de proteção e as ações de assimilação podem, ao mesmo tempo, preservar a diversidade cultural e criar desafios à identidade dos povos indígenas, mostrando que a adaptação não resulta necessariamente em uma perda cultural, mas em uma reconfiguração dinâmica de suas tradições.

Esse achado sugere uma reflexão mais profunda sobre como os processos de modernização impostos por políticas públicas podem ser tanto um desafio quanto uma oportunidade para esses grupos. Ao analisar os resultados obtidos, fica claro que, embora haja




uma crescente pressão para que as comunidades indígenas se integrem ao contexto nacional, essa pressão não resulta em uma perda imediata da identidade. A resistência de grupos como os Kanamari a mudanças radicais e forçadas pode ser vista como um sinal de uma cultura vibrante, que continua a resistir à assimilação sem perder sua integridade. Esse ponto de reflexão abre um diálogo com as contribuições de Carvalho (1998), que observa como as comunidades indígenas, ao serem inseridas em programas de inclusão e desenvolvimento, acabam sendo forçadas a transitar entre a modernização e a manutenção de suas tradições, criando uma zona de tensão que precisa ser gerida com sensibilidade e respeito às suas formas próprias de organização.

Segundo a autora, a convivência entre a preservação das práticas culturais e a imposição de processos de modernização gera uma constante tensão, sendo essencial um tratamento mais sensível que reconheça e respeite as especificidades de cada comunidade indígena.

O desafio de equilibrar essas duas dimensões - modernidade e tradição - foi um dos principais temas emergentes durante a pesquisa, e foi abordado por meio do uso de diferentes técnicas metodológicas, como a análise documental, a observação participante e os questionários semiestruturados. A triangulação dos dados permitiu uma visão mais holística da realidade Kanamari, facilitando a identificação de temas recorrentes nas práticas culturais, como a resistência cultural e as formas de adaptação à sociedade maior. Além disso, a aplicação dos questionários forneceu uma dimensão mais pessoal das percepções dos membros da comunidade sobre as transformações sociais, políticas e culturais que afetam diretamente sua vida cotidiana. Embora as respostas dos participantes tenham variado, foi possível identificar tendências comuns, especialmente em relação à valorização das práticas culturais e à resistência à perda de identidade frente ao processo de globalização e modernização.

Na análise dos dados, um ponto crucial foi o reconhecimento de que a experiência Kanamari não é única, mas sim parte de um movimento maior de resistência cultural que envolve diversas comunidades indígenas espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. Essa constatação se alinha com o trabalho de Santos e Castaman (2022), que enfatizam a importância de compreender como as comunidades indígenas conseguem, mesmo diante de adversidades, reinventar suas formas de expressão e comunicação. A adaptação não significa necessariamente a perda de suas raízes, mas sim a habilidade de combinar práticas



tradicionais com estratégias de sobrevivência que garantem a continuidade do povo. Essa reflexão amplia as possibilidades de entendimento sobre os povos indígenas, considerando-os não como "remanescentes" de um passado, mas como agentes ativos na construção de suas identidades e no enfrentamento das mudanças do mundo contemporâneo.


As dificuldades encontradas durante o processo de pesquisa foram, de certa forma, reveladoras do contexto desafiador em que os povos indígenas operam. A resistência de alguns membros da comunidade em compartilhar aspectos pessoais e culturais da sua vivência, por exemplo, reflete uma desconfiança legítima em relação a intervenções externas, que muitas vezes não respeitam as especificidades culturais.

Essa barreira, embora desafiadora, também revelou a necessidade de um processo de pesquisa mais ético, sensível e que promova uma relação de confiança mútua entre o pesquisador e a comunidade. As dificuldades logísticas também foram significativas, como a limitação de recursos e a distância geográfica da comunidade, o que exigiu adaptações no planejamento inicial da pesquisa. Esses obstáculos, no entanto, ajudaram a construir uma experiência de aprendizado profunda, demonstrando como a adaptação às condições locais pode ser um fator de sucesso, ao invés de uma limitação.

Por outro lado, as potencialidades da pesquisa foram claramente evidentes durante todo o processo. A imersão na comunidade Kanamari permitiu um conhecimento direto e pessoal das práticas culturais, das crenças e dos valores que sustentam a identidade desse povo. Além disso, a colaboração da comunidade e o acolhimento das práticas de pesquisa estabeleceram um canal de comunicação genuíno e produtivo, essencial para o sucesso da pesquisa.

A experiência proporcionou uma reflexão crítica sobre como as metodologias de pesquisa podem ser melhoradas, de modo a garantir um maior respeito pela autonomia das comunidades estudadas, e como a pesquisa acadêmica pode contribuir para a preservação de culturas marginalizadas, ao invés de simplesmente retratá-las de forma passiva.

Em termos metodológicos, a experiência reforçou a importância de uma abordagem flexível e adaptativa em pesquisas que envolvem comunidades indígenas. As metodologias tradicionais, baseadas em métodos quantitativos ou em abordagens mais formalizadas, podem não ser suficientes para captar a complexidade e as dinâmicas vividas por esses grupos.



A pesquisa qualitativa, com sua ênfase na imersão, observação participante e diálogo com os membros da comunidade, se mostrou uma metodologia fundamental para entender a realidade das comunidades indígenas. Ao mesmo tempo, é necessário que as abordagens metodológicas contemplem a autonomia e o respeito pelas especificidades culturais, o que implica na adaptação dos instrumentos e das estratégias de coleta de dados.


A análise crítica sobre os resultados da pesquisa aponta, portanto, para a necessidade de um novo olhar para os povos indígenas, mais atento às suas estratégias de resistência, adaptação e preservação cultural. A reflexão sobre as dificuldades enfrentadas durante o processo e as potencialidades da experiência revela que a pesquisa acadêmica, ao se envolver com essas comunidades, não deve apenas ser um exercício de coleta de dados, mas um meio de promover a reflexão sobre a importância da diversidade cultural e a preservação dos modos de vida indígenas em um contexto de globalização crescente.

Ao integrar teoria e prática, a pesquisa contribui para o fortalecimento das identidades culturais indígenas, mostrando que, embora os desafios sejam muitos, as comunidades indígenas continuam a exercer sua autonomia cultural e social, como protagonistas de suas próprias histórias.

#### **4. Considerações finais ou conclusão**

A conclusão deste relato de experiência reafirma o papel fundamental das práticas culturais e históricas dos Kanamari da Amazônia ocidental, destacando como essas tradições têm se mantido resilientes apesar dos desafios impostos pela modernização e globalização. O objetivo central da pesquisa foi compreender os processos de adaptação cultural e resistência dos Kanamari, e os resultados indicam que, mesmo diante das pressões externas, o povo Kanamari consegue preservar suas raízes e identidade, adaptando-as às novas realidades sem perder sua essência.

Este fenômeno de adaptação cultural foi amplamente discutido por autores como Maria da Cunha, em *História dos Índios no Brasil* (1992), que argumenta que as culturas indígenas no Brasil não são estáticas, mas sim dinâmicas e moldáveis às circunstâncias contemporâneas, o que é visível na experiência dos Kanamari. Além disso, a ideia de resistência cultural é tratada por Darcy Ribeiro, em *A Política Indigenista Brasileira* (1962), que analisa a capacidade dos povos indígenas de resistirem à imposição de valores externos, mantendo suas tradições vivas.



Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para a literatura sobre a preservação cultural, corroborando a perspectiva de que as comunidades indígenas são agentes ativos em sua própria história, como também sugere Furtado em *Kanamari: Etnohistória, Memória e Deslocamentos de um Grupo Indígena da Amazônia Brasileira* (2010), que explica como os Kanamari utilizam seus conhecimentos tradicionais para enfrentar os desafios impostos pelo contato com a sociedade dominante.

As implicações práticas desse estudo são de grande relevância, pois sugerem que abordagens metodológicas mais profundas, como a etnografia de longa duração e a valorização dos saberes indígenas, devem ser priorizadas em pesquisas futuras para garantir uma compreensão mais detalhada dos processos culturais e sociais desses povos.

Adicionalmente, a reflexão prática permite apontar as limitações e os desafios enfrentados pela pesquisa, como a dificuldade de acesso às comunidades e a resistência de algumas lideranças em abrir o processo de preservação cultural para investigadores externos, uma problemática discutida por Bort e Rayis, em *Etnologia Transversa: uma primeira conversa* com Carvalho (2021), que mencionam os desafios de incluir perspectivas externas sem comprometer a autonomia dos grupos indígenas.

As proposições para estudos futuros incluem a ampliação da pesquisa para outras comunidades da região amazônica, o que permitirá um panorama mais amplo sobre as dinâmicas de resistência e adaptação dos povos indígenas. Além disso, é necessário fortalecer a discussão sobre as políticas públicas que impactam a preservação da cultura indígena, como propõe Roberto Verdum, em *Povos Indígenas: Constituições e Reformas Políticas na América Latina* (2009), que discute a importância de políticas públicas mais inclusivas e respeitadas para com as realidades locais.

Em termos de proposta de futuras investigações, a ampliação do escopo de estudos sobre a atuação das políticas indigenistas, como discutido por Furtado em sua pesquisa sobre os Kanamari, e a análise de práticas culturais em outras etnias, são essenciais para promover uma maior valorização e reconhecimento das culturas indígenas no Brasil.

Esse campo de estudo, se expandido e fortalecido, contribuirá para uma reflexão mais profunda sobre os direitos culturais, a autonomia e a preservação das identidades dos povos originários, como sugerido pelos trabalhos de Souza (2010) em *O Renascer dos Povos Indígenas para o Direito* e Verdum (2012) em *Mapa da Fome entre os Povos Indígenas*.

## 6. Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORT J. JOÃO R.; RAYIS L. A. BORGES H. F. Etnologia Transversa: uma primeira conversa com Maria Rosário de Carvalho, Ugo Maia Andrade e Florêncio A. Vaz Filho.

CARVALHO, M. R. G. de. Os Kanamari da Amazônia ocidental: história e etnografia. 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. . Acesso em: 18 out. 2024.

CUNHA, M. C. (org). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. \_\_\_\_\_ . Cultura com Aspas e outros Ensaio. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/35025.pdf?srsId=AfmBOopPNc-V6x1BbzaUahF5MioF3pKDuFeLTzLHtjRr3kVSBMx7onI>. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

FURTADO L. LILIAN D. Levantamento Bibliográfico e Etno-histórico do Povo Kanamari. Relatório Final de Pesquisa. PIBIC-UFAM-CNPQ PIB-H-049/2008.

\_\_\_\_\_. Kanamari: Etnohistória, Memória e Deslocamentos de um Grupo Indígena da Amazônia Brasileira. Monografia do Curso de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas, 2010. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2303/1/Dissertação%20-%20Joaquim%20Rodrigues%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.


Maloca: Revista de Estudos Indígenas, Campinas, SP, v. 4, n. 00, p. e021019, 2021. DOI: 10.20396/maloca.v4i00.15959. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/maloca/article/view/15959>. Acesso em: 18 out. 2024.

MARCONI, M. de A., & LAKATOS, E. M. (2017). técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.

MELO, J. R. de. A Política Indigenista no Amazonas e o Serviço de Proteção aos índios: 1910-1932. Dissertação de Mestrado: Programa de Pós- Graduação em Sociedade e Cultura da UFAM: Manaus, 2007. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2303/1/Dissertação%20-%20Joaquim%20Rodrigues%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

MONTEIRO JM. **Ensaio em antropologia histórica**. Mana [Internet]. 2002Apr;8(1):234–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132002000100017>  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/CZ7cjgybGNBmVW6c5Zgjj5t/#>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

RIBEIRO, D. A Política Indigenista Brasileira. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura-



Serviço de Informação Agrícola, 1962. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5852/5/Dissertação%20-%20Lilian%20D.%20L.%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2024.

SOUZA F. CARLOS F. M. de. O Renascer dos Povos Indígenas para o Direito. Curitiba: Juruá, 2010.

VERDUM, R. (org). Povos Indígenas: Constituições e Reformas Políticas na América Latina. Brasília: Instituto de Estudos Socioeconômicos, 2009.

VERDUM, R. Mapa da fome entre os povos indígenas: uma contribuição à formulação de políticas de segurança alimentar no Brasil. Sociedade em Debate, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 129-162, 2012. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/512>. Acesso em: 18 out. 2024.



UEA  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Recebido em: XX/XX/XXXX

Aprovado em: XX/XX/XXXX